EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais – Agrupamentos 3 e 4
Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos **2.ª FASE**
2004

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. Capacidades/Competências

Na classificação da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuída, em cada questão, a pontuação indicada.

<table>
<tr><th colspan="2" rowspan="2">Capacidades/ /Competências — Itens</th><th colspan="4">Grupo I</th><th colspan="4">Grupo II</th><th rowspan="3">Total em pontos</th></tr>
<tr><th>1.</th><th>2.</th><th>3.</th><th>4.</th><th>1.</th><th>2.</th><th>3.</th><th>4.</th></tr>
<tr><th colspan="2"></th><th colspan="4">Resposta a três itens</th><th colspan="4">Resposta a dois itens</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Análise do documento
e
Compreensão da informação relevante</td><td>• Identificação:
– das ideias/informações fundamentais do documento;
– do contexto histórico em que o documento se integra.</td><td colspan="4" rowspan="2">3 × 26</td><td colspan="4">2 × 20</td><td rowspan="2">178</td></tr>
<tr><td>• Identificação:
– do quadro cronológico e espacial;
– de eventos, agentes e instituições.
• Estabelecimento de inter-relações, distinção de continuidades, mudanças, ritmos de desenvolvimento.
• Utilização adequada de conceitos específicos da disciplina.
• Estruturação da resposta de acordo com o solicitado.</td><td colspan="4">2 × 30</td></tr>
<tr><td>Comunicação</td><td>• Organização e sistematização do discurso.
• Clareza e correcção da linguagem.</td><td colspan="4">3 × 2</td><td colspan="4">2 × 8</td><td>22</td></tr>
<tr><td colspan="2">TOTAL</td><td colspan="4">3 × 28
=
84</td><td colspan="4">2 × 58
=
116</td><td>200</td></tr>
</table>

1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores classificadores uma maior uniformidade na classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em **1.1.** Assim, a individualização da leitura do documento e as formulações que se apresentam destinam-se unicamente a facilitar a tarefa do professor classificador, não devendo ser entendidas como um plano de resposta.

GRUPO I

Resposta obrigatória apenas a três itens.

Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas somente as três primeiras respostas.

1. Num período de seis anos da década de 70 do século XIX, aumento exponencial do número de falências, denunciando uma crise do capitalismo.
Crises periódicas do capitalismo liberal resultantes da superprodução e da descida dos preços e dos lucros, situação agravada pela diminuição do consumo decorrente do desemprego.

2. Já depois da queda do regime czarista e nas vésperas da revolução soviética, Lenine identifica a situação na Rússia como de predominância da burguesia e incentiva a tomada do poder pelo proletariado.
Consciência da incapacidade da democracia parlamentar para transformar a situação das massas populares; reivindicação de uma acção revolucionária de raiz marxista.

3. Face às novas descobertas no âmbito da Física, consciência das limitações da ciência e reconhecimento da impossibilidade do conhecimento absoluto.
Ruptura com as concepções positivistas; relatividade do conhecimento científico, assente na probabilidade e dependente do sujeito que conhece.

4. Por ocasião da visita de Marcelo Caetano à Guiné, manifestação afirmando a nacionalidade portuguesa dos naturais da Guiné.
No início do mandato de Marcelo Caetano, em conjuntura de guerra e de condenação internacional do colonialismo, visita do chefe de governo, reafirmando a tese de Portugal como país multirracial e pluricontinental.

GRUPO II

Resposta obrigatória apenas a dois itens:
– um de análise de texto (assinalado por ▶);
– um de análise de outro material (assinalado por ●).

Caso o examinando responda a dois itens do mesmo tipo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.

1. *Documento* – Apresentação das potencialidades da charrua a vapor, no contexto da modernização da agricultura europeia, em meados do século XIX; manifesta curiosidade e expectativa dos proprietários presentes, relativamente aos resultados produzidos pelo mecanismo em acção; imponência da máquina a vapor, fulcro do sistema; inovação relativamente a processos de desbravamento da terra; substituição da energia animal.

No quadro dos progressos tecnológicos e científicos, ocorridos ao longo do século XIX, mecanização das actividades agrícolas e alargamento das áreas produtivas – arroteamentos, redução do pousio, recuo da pequena e média propriedade; especialização de culturas, utilização de adubos químicos, incremento da criação de gado e de áreas de pastagens. Aumento da produtividade; redução da mão-de-obra.

Intensificação de investimentos na terra, com vista à extensão das relações de exploração capitalista dos campos, em resposta à pressão demográfica e à procura urbana, estimuladas pelo progresso dos transportes e pela dinamização dos mercados. Empenhamento das elites rurais na revolução agrícola, encarada por sectores burgueses diversificados como campo atractivo de investimento de capitais.

2. *Documento* – Nos finais da ditadura militar, Oliveira Salazar identifica a Primeira República como uma época perturbada, devido ao sistema partidário e ao parlamentarismo, no contexto da crise, porventura definitiva, dos regimes demoliberais, nos anos 20/30. Indicação de que a revolução de 28 de Maio de 1926 e o regime de ditadura que então se iniciou lançaram uma época de renovação, legitimada pela adesão do País; submissão das forças resistentes com o apoio do Exército. Papel fundamental atribuído à União Nacional, considerada matriz da participação dos cidadãos na vida política.

Contraste entre o regime vigente na Primeira República, demoliberal, pluripartidário e parlamentarista (amplos poderes do Congresso), definido pela Constituição de 1911, e o Estado Novo, que lhe opôs a recusa do liberalismo, o partido único e a sobreposição do Governo ao Parlamento. Período de dificuldades na vigência da Primeira República, facilitando a ascensão de forças conservadoras. Consonância destas forças com a generalização, nas décadas de 20 e 30, de regimes autoritários. Relevância das forças militares na afirmação de um novo sistema político e da actuação de Oliveira Salazar no saneamento financeiro, abrindo caminho à plebiscitação da Constituição, elaborada sem participação democrática.

3. *Documento* – Em finais dos anos 40 do século XX, evidente afirmação da linguagem modernista, em bairro de habitação colectiva – edifícios de quatro andares, de forma geométrica regular, assentes em estacas, permitindo a circulação pedonal sob os edifícios; grandes janelas e varandas corridas, interrompidas por grelhas, abrindo para o espaço verde delimitado pelos vários blocos; cobertura em terraço; uso generalizado do betão.

Introdução do funcionalismo arquitectónico em Portugal nos anos 20 e, em meados do século, adopção dos princípios defendidos por Le Corbusier na construção de novos complexos habitacionais, como resposta aos imperativos do crescimento urbano: ordenamento racional do espaço; articulação

de formas geométricas simples adequadas à função; ausência de ornamentação e qualidade estética resultante apenas das opções estruturais. Preocupações urbanísticas fundadas na organização racional do espaço citadino, proporcionando facilidade de circulação e possibilidade de fruição de espaços verdes de recreio.

4. *Documento* – Num período de recomposição de forças geopolíticas, identificação, por Jean Monnet, de problemas do pós-guerra e da necessidade de inverter a situação sob o risco de fazer perigar a paz. Defesa da criação de uma «Europa unida», livre e com identidade própria, que se constitua como força de equilíbrio perante o poder americano. Preferência por uma construção progressiva.

No pós-guerra, consciência nos países da Europa Ocidental das vantagens comuns em se associarem, para gerirem a relação de ajuda/dependência criada com os EUA e se defenderem da ameaça soviética, aparecendo como uma terceira força económica, empreendedora e criativa. A CECA – iniciativa da França e da Alemanha – como primeira experiência de sucesso com este objectivo, embora antecedida pela OECE, criada sob influência americana e a propósito do Plano Marshall; tentativas paralelas de cooperação nos domínios político, militar e cultural, com resultados desiguais.

Alargamento da primitiva associação franco-alemã a seis países que constituem, no Tratado de Roma, o núcleo inicial da CEE. Adesão, nos anos 70, de países da Europa do Norte (Europa dos Nove) e, nos anos 80, cumpridas as exigências decorrentes do princípio da liberdade e democracia interna nos Estados aderentes, integração dos países da Europa do Sul (Europa dos Doze).